

DADOS COMPLEMENTARES SOBRE A AFRICA AUSTRAL

Face ao fim próximo do conflito Angolano-Sul Africano, verificam-se movimentações diplomáticas várias e de profundo alcance em África implicando até países cujas posições outrora (e recentemente) eram ambíguas ou mesmo hostis ao governo da República Popular de Angola; Com efeito uma reunião entre o Congo, Gabão, Angola, ^{entre outros} realizou-se recentemente em Libreville; O Presidente Botha visitou o Presidente Zaireense Mobutu a 1 de Outubro p.p. e o Presidente H.Boigny alguns dias mais tarde.

O Presidente da OUA, o Maliano M.Traoré e o Secretário da OUA IDE Oumarou fizeram declarações evocando a possibilidade da entrada da RSA na OUA sob algumas condições.

O próprio Presidente Kaunda da Zâmbia opinou sobre a questão, o que demonstra, em poucos meses uma mudança completa da posição Africana em relação a RSA, a qual aproveita a situação para melhorar a sua posição em África. Essa movimentação visa objectivamente apoiar o processo de negociações em curso, comprometendo o regime Sul Africano Frente à Comunidade Internacional, mas dela não estarão ausentes estratégias específicas visando a sobrevivência da UNITA através da dita "Reconciliação Nacional" e interesses determinados desses países relativos à cooperação com a RSA. Existe portanto toda uma corrida cujos objectivos são ambíguos e na qual os elementos de solidariedade e rigor políticos parecem perder terreno em benefício do oportunismo e da precipitação. O ANC parece observar e esperar, pois o Apartheid tido pelo único responsável da situação desastrosa na região austral ainda não foi desmantelado.

Cabo Verde, nessa conjuntura foi abordado por vários países e partes no conflito a fim de ter uma acção mais incisiva no processo. Tudo indica que no presente momento é necessário agir com prudência e oportunidade, pesando todos os factores e perspectivando

do com perspicácia o futuro imediato. Cabo Verde que tem a confiança de todas as partes envolvidas no conflito deve procurar as informações que lhe permitam optar por acções que correspondam aos reais interesses dos povos da região, como tem vindo a fazer no concernente a essa região.

14/ TIMOR LESTE

A situação no Timor Leste continua sem alteração de maior pois continua esse território sob dominação Indonésia que a considera a sua 27ª província e a luta pela autodeterminação e Independência levada a cabo pela FREMILIN prossegue com os seus momentos altos e baixos. No campo diplomático após um recuo substancial nos últimos anos particularmente no quadro das Nações Unidas e do Movimento Não Alinhado, observa-se uma evolução recente à qual não é estranha a persistência dos esforços Diplomáticos do CINCO no seio dessas Organizações, o papel positivo nesse sentido adoptado, ^{recentemente} pela antiga potencia administrante que é Portugal e as novas pretensões políticas da Indonésia na cena Internacional em busca de credibilidade que a obriga a maior flexibilidade .

A Reunião Ministerial dos Países Não Alinhados em Chipre em Agosto passado sob o impulso dos CINCO que derrotou a Indonésia na sua pretensão em assumir a Presidência do Movimento e a posição positiva adoptada pela CEE na 43ª A.G. da ONU em Outubro p.p. vieram confirmar a correção e justeza da posição firme adoptada por Cabo Verde e os CINCO no seu apoio a luta do Povo Maubere. As actuais pressões diplomáticas e a vontade de Jacarta de reassumir um papel na cena Internacional à medida do seu poderio económico e influência na Asia, no actual contexto de desanuviamento e esforços concertados para a resolução dos conflitos regionais são factores susceptíveis de contribuirem para a criação de condições para uma solução do problema do Timor Leste, justa e duradoura.